

Carne Bovina

Kamilla Ribas Soares

Zootecnista. Doutora em Zootecnia
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE/BNB
kamillars@bnb.gov.br

Luciano Feijão Ximenes

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE/BNB
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: Para 2024, estima-se a continuidade da lenta aceleração econômica mesmo com eventual e moderada demanda mundial, pois as tensões geopolíticas têm gerado preocupações na ordem econômica global. No Brasil, o reaquecimento econômico vem sendo sustentado principalmente pelos setores agropecuários e da indústria extrativa. Contudo, torna-se importante ponderar que adversidades climáticas, como a El Niño impactam no desempenho da safra de grãos e reverberam em outras cadeias produtivas, como a de produção de carnes. No acumulado de 2023 em comparação com 2022, o Brasil reduziu as vendas de carne em -18,67% (US\$) e aumentou em +1,18% no volume exportado (Kg) de carne bovina para 158 países. A China segue como principal parceiro comercial, importando 11,06 milhões de toneladas, alta de quase 3,7% em relação a 2022. Para 2024, esta demanda deverá se elevar de forma moderada, em torno de +1,54%. Frente a isso, o Brasil, tem aumentado gradativamente as remessas para a China. No Nordeste, entre 2023 e 2022, as vendas de carne cresceram em volume, +12,73% (Kg), e em faturamento +9,21% (US\$), exportando para 62 países. O maior parceiro comercial das exportações nordestinas é a Ásia, US\$ 13,44 milhões (26,23%), especificamente Hong Kong, e na América Latina, o Uruguai com US\$ 12,59 milhões, (24,56%) do total das exportações do Nordeste. Outro parceiro importante é o Oriente Médio, principalmente Arábia Saudita e Líbano. Em relação ao abate nacional, no 3T2023, 8,93 milhões de cabeças de bovinos foram abatidas, quantidade +12,2% superior à obtida no 3T2022 e +5,53% em relação a 2T2023 (8,47 milhões de cabeças). A produção total de carne também se destacou, com alta de +9,96%, de 2,16 para 2,38 milhões de t, entre o 3T2022 e o 3T2023. No Nordeste, considerando o acumulado do 1T2023 ao 3T2023 foram abatidas 2,04 milhões de cabeças, alta de +8,02%, em relação ao mesmo período de 2022. No 3T2023, a taxa de desocupação ficou em torno de 7,7%, uma queda equivalente a -11,49% em relação ao 3T2022 e no Nordeste, a taxa chegou a 10,8%, representando queda de -10,0% em relação ao 3T2022, o que tem refletido em melhorias no poder de compra da população, incluindo o acesso de mais camadas da população ao consumo de carne bovina.

Palavras-chave: carne; produção, mercado; pecuária; nordeste.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 Conjuntura Mundial

Para 2024, analistas estimam a normalização das cadeias globais de suprimentos e a morna atividade econômica, ainda que haja moderada da demanda mundial. Isso, influência das tensões geopolíticas, com a persistência da guerra no leste europeu e o recente conflito deflagrado no Oriente Médio, o que têm gerado preocupações na economia e na segurança mundiais. Por outro lado, os mercados financeiros globais estão ajustando expectativas em relação ao horizonte de redução de juros nos EUA e seus impactos, principalmente nos países emergentes. De maneira que, o desenho da rápida decompressão da inflação com redução nos custos das cadeias globais de suprimentos que fora traçado no cenário econômico mundial para 2023 ainda não se consolidou. Ademais, problemas sanitários em esfera global, como a Peste Suína Clássica e a Influenza Aviária, continuam assolando os plantéis asiáticos, africanos, europeus e americanos, de aves e de suínos, e por isso têm aberto janelas para os produtos brasileiros e aumentando a competitividade para o mercado de carne bovina.

A economia chinesa tem registrado lento crescimento, enfrentando desafios geopolíticos e demográficos, limitando o consumo e os investimentos. Apesar de projetarem maior produção pecuária, o país ainda seguirá na dependência de grandes volumes de importações para suprir sua demanda interna. Estima-se que o volume importado de carne bovina diminua em 3 milhões de toneladas devido a retenção de gastos. Na União Europeia (UE) os produtores estão convivendo com os altos custos de produção e com regulamentos complexos, que pressionam as margens de lucro e geram incertezas de investimento. Dessa forma, a tendência é de queda na produção para este ano. Ademais, os consumidores da UE têm diminuído suas demandas por carne bovina e por carne suína por preferência a carne de aves criadas livres (USDA, 2023a; 2023b).

Assim, estima-se discreto crescimento da oferta mundial de carne bovina (0,19%) para 2024, a projeção é de 59,49 milhões de toneladas. Da mesma forma, com 57,72 milhões de toneladas, o consumo mundial deve recuar -0,20%, assim como as importações, com queda prevista de -0,46%, de 10,33 para 10,28 milhões de toneladas, entre 2023 e 2024. Por fim, as exportações, podem aumentar em 1,29%, de 11,93 para 12,09 milhões de toneladas no período. Cenário que pode resultar em baixa de preços para 2024 (Tabela 1).

Tabela 1 – Desempenho global e dos principais players do segmento de carne bovina (milhões de toneladas)

Variável/Unidade Geográfica	2022	2023	2024	Variável/Unidade Geográfica	2022	2023	2024
Produção	59,281	59,374	59,489	Exportação	12,030	11,932	12,086
Estados Unidos	12,890	12,287	11,900	Brasil	2,898	2,898	2,975
Brasil	10,350	10,560	10,835	Austrália	1,238	1,570	1,685
China	7,180	7,500	7,700	Índia	1,442	1,420	1,460
União Europeia	6,722	6,430	6,400	Estados Unidos	1,608	1,367	1,263
Índia	4,350	4,435	4,555	Argentina	0,823	0,875	0,900
Argentina	3,140	3,300	3,030	Nova Zelândia	0,643	0,675	0,670
Australia	1,878	2,215	2,350	União Europeia	0,626	0,610	0,590
México	2,177	2,220	2,255	Canadá	0,583	0,560	0,540
Rússia	1,320	1,320	1,340	Uruguai	0,513	0,450	0,467
Canadá	1,412	1,340	1,275	Paraguai	0,462	0,435	0,445
Selecionados	51,419	51,607	51,640	Selecionados	10,836	10,860	10,995
Outros	7,862	7,767	7,849	Outros	1,194	1,072	1,091

Variável/Unidade Geográfica	2022	2023	2024	Variável/Unidade Geográfica	2022	2023	2024
Consumo doméstico	57,437	57,833	57,717	Importação	10,237	10,328	10,281
Estados Unidos	12,799	12,645	12,360	China	3,502	3,575	3,550
China	10,662	11,057	11,232	Estados Unidos	1,538	1,682	1,710
Brasil	7,524	7,717	7,915	Japão	0,777	0,715	0,720
União Europeia	6,468	6,180	6,190	Coreia do Sul	0,595	0,600	0,610
Índia	2,908	3,015	3,095	Reino Unido	0,400	0,385	0,380
Argentina	2,324	2,428	2,133	União Europeia	0,372	0,360	0,380
México	1,945	2,080	2,080	Chile	0,350	0,350	0,350
Rússia	1,559	1,565	1,560	Malásia	0,281	0,280	0,285
Japão	1,228	1,225	1,220	Rússia	0,284	0,280	0,250
Reino Unido	1,128	1,135	1,130	Canadá	0,214	0,240	0,230
Selecionados	48,545	49,047	48,915	Selecionados	8,313	8,467	8,465
Outros	8,892	8,786	8,802	Outros	1,924	1,861	1,816

Fonte: USDA (2024). Adaptado pelos autores.

2 Conjuntura Econômica Nacional, Nordestina e Meio-Ambiente

No Brasil, a política econômica vem sendo influenciada pelas perspectivas internacionais, com o dólar voltando a operar próximo de R\$ 5,00. Para 2024, o BCB estima crescimento de 1,33%, com perspectiva de redução da inflação para 3,87%, o que deverá beneficiar o consumo. Segundo o Comitê de Política Monetária (Copom), o recente conjunto dos indicadores sugere um cenário de desaceleração gradual da atividade, com retração no setor comercial, estabilidade na indústria e alguma acomodação no setor de serviços, apesar do bom desempenho da agricultura. O mercado de trabalho permanece resiliente, mas com uma margem bem moderada. As reformas estruturais e a previsibilidade das contas públicas são essenciais para aumentar a produtividade da economia, aumentar o crescimento potencial e melhorar a confiança. A agricultura continua a ter um forte impacto na economia e as reformas econômicas estruturais estão em andamento (LCA, 2024). Em geral, o desempenho da pecuária está influenciado pelos seguintes fatores:

- **Inflação sobre a renda:** queda do poder de compra da população pela alta crescente da inflação;
- **Inflação sobre bens e de serviços:** pressionada pela reaceleração dos preços de alimentos com moderação no PIB agropecuário, em menor medida, de bens industriais, bem como por certa resiliência dos preços de serviços. No Nordeste, houve queda dos preços dos principais insumos de produção: grãos (milho e soja), além da @boi gordo. Na comparação com dezembro de 2022, em dezembro de 2023, os preços das sacas de soja e de milho variaram de -21,62% (165,99 para 130,11 R\$/saca) e -8,35% (77,80 para 71,30 R\$/saca), nesta ordem, segundo dados da Conab (2023);
- **Demanda externa aquecida:** o Brasil lidera o ranking de exportações de carne bovina do mundo, tendo a China e os EUA como principais clientes. No acumulado anual de 2023 houve queda no faturamento, US\$ 10,54 trilhões, em relação a 2022, US\$ 12,56 trilhão. Para 2024 as expectativas são positivas, com a permanência de demanda pela China e principalmente pelo aumento de demanda do Oriente Médio, incluindo cargas vivas, além das novas demandas com absorção de mercados;
- **Política cambial para exportações:** de acordo com o COPOM, para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,00 com neutralidade sobre a inflação;
- **Meio ambiente e efeitos climáticos:** a Conab (2024a) estima que a safra 2023/2024 de milho seja de 117,6 milhões de toneladas, 10,9% ou 12,6 milhões de toneladas abaixo da safra 2022/23. No caso da soja, produção recorde, estimada em 155,3 milhões de toneladas, discreto 0,4% superior à produção anterior. Condições climáticas instáveis, com chuvas escassas e mal distribuídas aliadas a altas temperaturas provocaram e persistem no atraso do plantio. O fenômeno El Niño tem forte intensidade neste verão 2023/24, todavia deverá passar de moderado para fraco nos próximos meses, com possibilidade de formação do La Niña no 2S2024 – incluindo excesso de chuvas na região

Sul e diminuição das chuvas nas regiões Norte e Nordeste do País, tendo impacto direto na produção de grãos e pastagens. A perspectiva é de que o La Niña no 2S2024 traga novas configurações para 2025;

- **Controle sanitário:** Nos últimos 23 anos, o Brasil notificou 6 casos de EEB atípica, o último recentemente, em março, em um animal de nove anos de idade no Pará. Todavia, a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA ou WOA) considera que a encefalopatia espongiforme (EEB) ou Bovine spongiform encephalopathy (BSE) não seja mais um caso de emergência de saúde pública ou de preocupação internacional, saindo da lista de doenças que requerem notificação compulsória. A BSE clássica continua ser de notificação obrigatória à OMSA. A decisão de retirar a EEB atípica da lista de notificação obrigatória traz ganhos muito positivos para o Brasil, pois pode facilitar o trâmite das exportações, uma vez que o país já teve histórico de notificações, além de favorecer futuras discussões técnicas na revisão de protocolos sanitários com países importadores. Em relação à febre aftosa (FA), OMSA reconhece o Brasil como um país livre da febre aftosa com vacinação, e partes do País são reconhecidas como livres de febre aftosa sem vacinação, o que tem estimulado a abertura de vários mercados. Em relação à Influenza Aviária (HPAI), como o mercado de carnes é fortemente entrelaçado, um possível choque de demanda no mercado de carne de frango geraria impactos nos diferentes setores. O Brasil permanece em alerta, pois já foram notificados um total de 148 focos em aves silvestres e 3 focos em aves domésticas. Todos os casos têm sido monitorados dentro das normas de segurança (MAPA, 2024a).

2.1 Comércio exterior

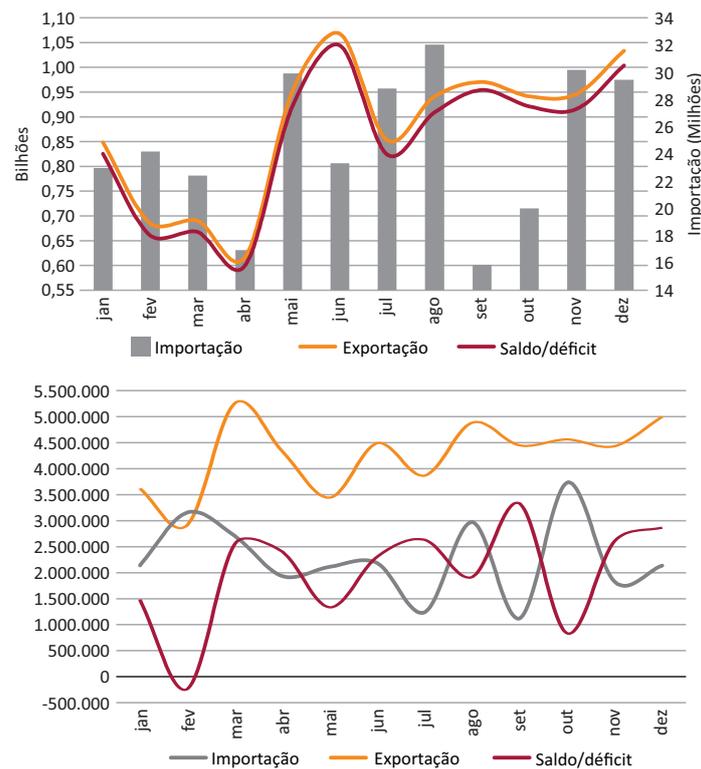
De acordo com dados do USDA (2024d), o Brasil detém atualmente quase 25% das exportações globais de carne bovina, sendo o maior exportador global, seguido pela Austrália, Índia, pelos Estados Unidos – todos com 10% do mercado global de exportações, e pela Argentina, com 7,33% da participação total (**Tabela 1**). À medida que os países continuam a recuperar-se dos efeitos econômicos da pandemia e dos prejuízos das guerras em curso, cresce a expectativa para 2024 de aumento das exportações, em que se espera que o Brasil exportará até 455 mil cabeças de animais vivos (USDA, 2023c). Os resultados das exportações em 2023 foram expressivos, principalmente para o Oriente Médio, especialmente Turquia, que não importou animais em 2022 e enfrentou preços elevados tanto de carnes como de lácteos em 2023, tendo, portanto, a expectativa de duplicar as importações de gado vivo do Brasil. Isto irá recuperar oportunidades perdidas durante os anos de pandemia, levando o Brasil de volta a números mais próximos aos níveis de exportação pré-pandemia. A China permanece como a maior parceira comercial do Brasil, contemplando as maiores remessas de carne bovina e outras proteínas animais. Em 2023, a China recebeu mais de 52% de todas as exportações brasileiras de carne bovina (MDIC/Secex, 2024). Todavia, devido à dependência desse mercado chinês, as autoridades brasileiras estão tentando diversificar o pool de importadores de carne bovina do Brasil, abrindo recentemente novos mercados, como a Indonésia, Tailândia, México, República Dominicana e, no início deste mês, Singapura que abriram o mercado para carne processada do Brasil. Alguns mercados são alvo para o Brasil como Taiwan, Coreia do Sul e Japão.

Neste ano é esperada uma produção de carne bovina em torno de 10,89 milhões de toneladas, representando alta de 2,6% em relação a 2023. Estas previsões baseiam-se nos aumentos da quantidade de animais abatidos do peso médio da carcaça, na diminuição da concorrência externa e na procura externa firme, especialmente da China, além da melhoria das condições econômicas no mercado interno. Um aspecto favorável à produção brasileira de carne bovina é que os principais concorrentes, como os EUA, a UE, a Argentina e o Uruguai, ou estão atravessando desafios que refletiram na redução da produção em 2023 ou estão com previsão de crescimento inferior a 1%, de acordo com dados oficiais do USDA (2023c). No Brasil, a menor disponibilidade de animais para abate devido a liquidação dos estoques, juntamente com a demanda das exportações ajudarão a impulsionar a produção neste ano.

Dados da MDIC/Secex mostram que, em dezembro de 2023, o Brasil exportou 234,5 mil toneladas de carne bovina in natura para 158 países, 10,75% a mais que o embarcado em novembro e 35,42% acima do exportado em dezembro/22. As exportações chegaram a 2,89 milhões de toneladas e com

US\$ 10,54 trilhões, superando em 1,18% o volume em comparação com o acumulado de 2022. Todavia, os valores arrecadados foram -18,67% menores que em 2022, atribuídos a questões cambiais e a política interna de contenção de despesas pela China, relacionados ao desaquecimento econômico chinês. De maneira geral, o resultado foi positivo, uma vez que a carne bovina tem preços competitivos no exterior (Figura 1). Outros países aumentaram suas compras do Brasil, incluindo Chile, Hong Kong, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Rússia (Tabela 2). Tal demanda será essencial para os exportadores brasileiros de carne bovina, já que a procura doméstica deve permanecer baixa, ainda atribuída a menor renda disponível nas classes médias-baixas e aos altos preços da carne no varejo.

Figura 1 – Desempenhos mensais das balanças comerciais brasileira (esquerda) e nordestina (direita) de carne bovina (US\$) em 2023



Fonte: MDIC/Secex/ComexStat (2024), adaptado pelos autores.

Tabela 2 – Principais destinos das exportações brasileiras e nordestinas de carne bovina. Acumulado anual de 2022 a 2023

Unidade geográfica	2022		2023		Variação 2022/2023 (%)	
	US\$	Kg	US\$	Kg	US\$	kg
Brasil	12.960.351.360	2.263.286.245	10.541.009.957	2.289.909.931	-18,67	1,18
China	7.951.187.053	1.238.427.515	5.734.952.148	1.196.103.676	-27,87	-3,42
Estados Unidos	898.686.436	134.136.655	848.561.242	138.583.743	-5,58	3,32
Chile	395.978.266	79.420.366	487.739.684	100.468.227	23,17	26,50
Hong Kong	328.733.983	94.961.278	370.316.496	119.019.308	12,65	25,33
Emirados Árabes Unidos	267.340.614	58.558.249	337.869.796	76.880.479	26,38	31,29
Egito	368.914.487	96.584.808	261.823.017	71.287.612	-29,03	-26,19
Arábia Saudita	186.072.229	36.059.400	213.483.398	48.140.746	14,73	33,50
Filipinas	274.662.771	61.397.831	210.766.955	56.218.791	-23,26	-8,44
Rússia	197.577.619	49.852.430	208.655.471	58.863.498	5,61	18,08
Países Baixos (Holanda)	201.300.045	21.185.525	191.682.464	21.480.111	-4,78	1,39
Selecionados	11.070.453.503	1.870.584.057	8.865.850.671	1.887.046.191	-19,91	0,88

Unidade geográfica	2022		2023		Variação 2022/2023 (%)	
	US\$	Kg	US\$	Kg	US\$	kg
Nordeste	46.913.732	11.288.823	51.233.972	12.726.137	9,21	12,73
Hong Kong	15.495.583	4.432.503	13.443.184	3.672.606	-13,25	-17,14
Uruguai	10.784.577	2.194.222	12.587.276	2.995.536	16,72	36,52
Emirados Árabes Unidos	5.364.253	1.000.994	6.401.137	1.319.742	19,33	31,84
Arábia Saudita	3.708.724	755.737	4.783.009	1.091.474	28,97	44,43
Líbano	1.942.016	353.789	3.556.087	699.890	83,11	97,83
Singapura	702.892	167.252	2.294.934	685.929	226,50	310,12
Egito	2.660.257	761.761	2.181.770	587.921	-17,99	-22,82
Argélia	-	-	1.693.251	349.412	-	-
Albânia	1.601.701	370.563	901.194	214.047	-43,74	-42,24
Líbia	387.652	107.680	697.143	194.621	79,84	80,74
Selecionados	42.647.655	10.144.501	48.538.985	11.811.178	13,81	16,43

Fonte: MDIC/Secex/ Comexstat (2024), elaborado pelos autores.

No acumulado anual de 2023 em comparação com o mesmo período de 2022, o Nordeste aumentou as vendas de carne em 12,73% (Kg) e em 9,21% (US\$), exportando para 62 países. A maior parte das exportações nordestinas foi para Ásia, US\$ 13,44 milhões (equivalente a 26,23%), especificamente Hong Kong, além do Uruguai, US\$ 12,59 milhões, (24,57%) do total das exportações do Nordeste. As reduções das exportações de carne bovina pelo Uruguai favoreceram os embarques para Ásia, aumento de +36,52% em volume no acumulado de 2023. Outro parceiro importante para o Brasil e o Nordeste é o Oriente Médio, que tem no Brasil a alternativa comercial ao produto americano. No caso do Nordeste, em 2023 ampliaram-se as exportações com Emirados Árabes, Arábia Saudita e Líbano. Entre 2022 e 2023, o volume nordestino embarcado para estes países cresceu +47,41%, de pouco mais de 2,11 para 3,11 mil t, e variação ainda maior no valor negociado, de US\$ 11,01 para US\$ 14,74 milhões, alta de 33,82%. Dos dez maiores importadores de carne bovina do Nordeste, os Emirados Árabes lideram o grupo de países do Oriente Médio (**Tabela 2**).

Na mesma base de comparação, aumentou significativamente os embarques do Maranhão, Bahia e Pernambuco, tanto em volume como em faturamento (**Tabela 3**). A Bahia e o Maranhão têm tradição na pecuária de corte em pastagem cultivada e produzem grãos com alta tecnologia. A Bahia tem grande parte de seu território no Semiárido, mas também dispõe de mesorregiões favoráveis à pecuária de corte a pasto, como no Centro-Sul. Entenda-se que no Semiárido, a pecuária extensiva na vegetação nativa de caatinga é fator limitante no desempenho dos animais, pelos desafios da produção de pastagens em condições edafoclimáticas sazonais, o que impõe aos animais o chamado “efeito sanfona”, com retardos no desenvolvimento. Em 2023, foi destaque os avanços nas exportações de Pernambuco, um aumento de +1000% em volume e valores arrecadados em relação a 2022.

Tabela 3 – Principais estados exportadores de carne bovina do Brasil no acumulado anual 2022 a 2023

Unidade geográfica	2022		2023		Variação 2022/2023 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
São Paulo	3.434.957.897	553.795.126	2.599.130.654	530.476.194	-24,33	-4,21
Mato Grosso	2.790.109.788	489.437.644	2.161.023.222	482.368.081	-22,55	-1,44
Goiás	1.482.232.505	263.309.379	1.490.973.757	320.622.305	0,59	21,77
Rondônia	868.129.468	169.275.860	949.005.803	217.731.378	9,32	28,63
Minas Gerais	1.357.820.538	233.385.325	965.991.900	212.290.247	-28,86	-9,04
Mato Grosso do Sul	1.133.110.956	217.308.511	956.237.484	211.530.724	-15,61	-2,66
Pará	649.270.165	111.704.223	505.830.264	113.020.804	-22,09	1,18
Tocantins	587.292.529	103.254.037	413.951.547	94.204.476	-29,52	-8,76
Rio Grande do Sul	442.962.338	82.924.790	293.386.735	65.620.680	-33,77	-20,87
Paraná	90.149.817	18.737.944	90.025.552	20.785.723	-0,14	10,93

Unidade geográfica	2022		2023		Variação 2022/2023 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Maranhão	28.600.125	7.217.414	29.069.211	7.452.544	1,64	3,26
Bahia	18.085.752	4.044.923	21.722.435	5.131.053	20,11	26,85
Espírito Santo	12.974.694	2.493.260	20.510.837	4.085.417	58,08	63,86
Rio de Janeiro	53.216.183	2.810.864	36.006.648	1.862.546	-32,34	-33,74
Acre	2.778.130	1.236.018	2.767.785	1.308.863	-0,37	5,89
Santa Catarina	7.819.474	1.904.300	3.665.339	1.008.287	-53,13	-47,05
Roraima	574.916	416.130	995.258	231.175	73,11	-44,45
Pernambuco	22.167	2.058	273.529	118.952	1.134	5.680
Alagoas	126.805	15166	93.091	13.792	-26,59	-9,06
Ceará	78.883	9.262	75.706	9.796	-4,03	5,77
Amazonas	23.741	2653	68.672	8.078	189,25	204,49
Amapá	14.489	1.358	27.377	2.838	88,95	108,98
Brasil	12.960.351.360	2.263.286.245	10.541.009.957	2.289.909.931	-18,67	1,18

Fonte: MDIC/ Secex/ Comexstat (2024), elaborado pelos autores.
 Nota: Exclui UF não declarada.

2.2 Produção, abate e mercado interno

O Brasil é o segundo maior produtor de bovino de corte do mundo, depois dos EUA. Para 2024, as previsões são positivas, baseadas na melhoria do desempenho socioeconômico esperado para o País ao longo do ano. O País está finalizando o ciclo pecuário, liquidando os estoques de animais. O aumento no abate de vacas em 2023 poderá impactar nas taxas de natalidade em 2024. Por outro lado, estima-se que os embarques de carga viva irão se intensificar, com previsão de 455 mil cabeças de gado para 2024. Segundo relatório do USDA (2023c), a produção pecuária deverá atingir neste ano, 46,5 milhões de cabeças, um número expressivo, mas representa redução de 4% em relação ao que foi previsto em 2023.

De acordo com o IBGE (2023b), o número de animais abatidos no Brasil, de janeiro a setembro, somou 24,84 milhões de cabeças, 10,89% a mais que no mesmo período de 2022 e o maior desde 2014. A produção total de carne, por sua vez, somou 6,5 milhões de toneladas até setembro, 8,91% a mais que no mesmo período de 2022. Considerando apenas o 3T2023, foram abatidas 8,93 milhões de cabeças de bovinos, quantidade 12,2% superior à obtida no 3T2022, crescimento de 5,53% frente o 2T2023 (Tabela 4). O abate de 971,65 mil cabeças de bovinos a mais no 3T2023 em relação ao 3T2022, foi impulsionado por aumentos em 17 das 27 Unidades da Federação. Os incrementos mais significativos ocorreram em: Mato Grosso (+23,95%; +306,89 mil cabeças), Goiás (+11,43%; +98,14 mil cabeças), Rondônia (+40,46%; +220,10 mil cabeças), Pará (+28,20%; +169,30 mil cabeças) e Espírito Santo (+46,21%; +26,76 mil cabeças). Em contrapartida, as variações negativas mais expressivas ocorreram em Paraná (-19,17 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-18,63 mil cabeças) e São Paulo (-15,45 mil cabeças). Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 17,8% da participação nacional, seguido por Goiás (10,71%) e São Paulo (10,19%). A produção total de carne também se destacou, houve aumento de +8,34%, de 2,20 para 2,38 milhões de t, entre o 2T2023 e o 3T2023 e em relação ao 3T2022, a variação do peso total da carcaça, foi de +9,96%, de 2,16 para 2,38 milhões de toneladas.

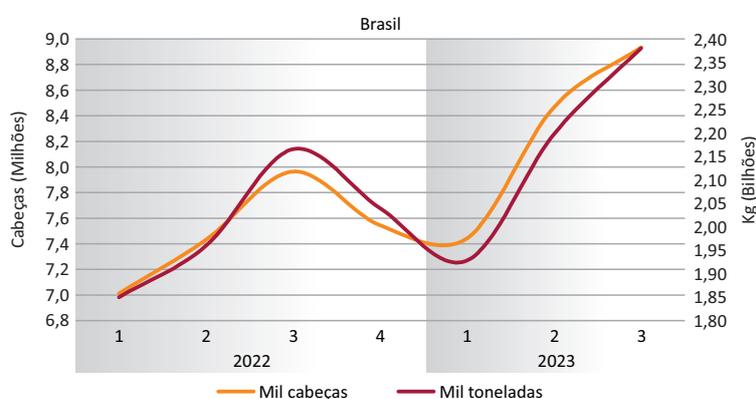
O Nordeste, no 3T2023, aumentou +7,47%, de 678 mil para 728 mil cabeças, o Sudeste de (+1,78%), Centro-oeste (+4,90%) e o Norte (+8,66%). No Nordeste, entram na linha de abate os animais terminados no final do período das águas, ou período chuvoso. Não obstante, parte da oferta de animais para abate nos pequenos municípios é oriunda também da bovinocultura leiteira (Tabela 4; Figura 2).

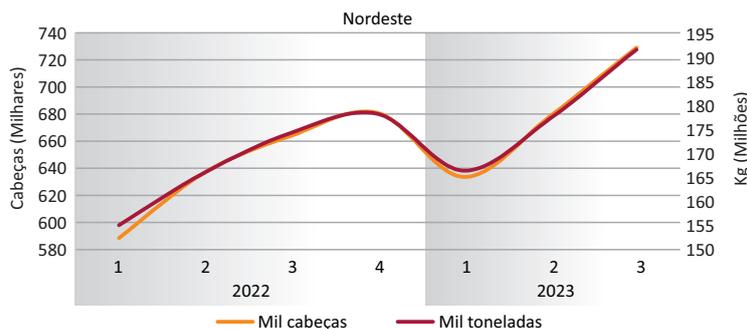
Tabela 4 – Desempenho trimestral do abate nos estados, por Região e no Brasil. Animais abatidos (Mil cabeças) e produção de carne (Mil toneladas)

Variável/Unidade geográfica	2022				2023			jan-set (%)
	1	2	3	4	1	2	3	
Animais abatidos	7.011.231	7.428.815	7.963.127	7.544.411	7.441.296	8.466.557	8.934.785	10,89
Centro-oeste	2.614.803	2.686.769	2.976.370	2.778.389	2.816.165	3.205.608	3.362.772	13,37
Norte	1.500.767	1.538.717	1.592.285	1.521.833	1.693.467	1.904.925	2.069.906	22,38
Sudeste	1.487.393	1.746.318	1.800.565	1.578.219	1.450.367	1.828.483	1.861.064	2,10
Sul	802.886	802.960	909.638	966.607	827.769	828.074	885.774	1,04
Nordeste	588.499	636.943	663.919	680.835	633.533	678.294	728.987	8,02
Bahia	233.466	253.086	264.109	272.269	263.959	291.334	316.986	16,20
Maranhão	147.403	155.827	161.691	163.259	151.777	160.060	172.353	4,14
Sergipe	45.426	47.796	50.525	52.013	49.848	53.663	58.258	12,54
Pernambuco	55.840	59.698	60.075	62.680	54.713	54.432	55.951	-5,99
Alagoas	27.000	34.754	36.310	41.846	35.887	36.665	40.533	15,32
Ceará	28.033	31.067	33.370	35.783	30.387	32.019	32.668	2,82
Piauí	19.527	21.416	23.253	23.274	19.902	21.293	24.287	2,00
Rio Grande do Norte	18.252	19.886	20.853	18.337	16.106	16.577	16.065	-17,36
Paraíba	13.552	13.413	13.733	11.374	10.954	12.251	11.886	-13,78
Produção	1.849.443.215	1.958.428.411	2.164.840.416	2.039.607.755	1.927.635.585	2.197.120.456	2.380.370.582	8,91
Centro-oeste	697.792.861	721.988.109	838.691.752	781.959.960	747.261.182	851.979.958	935.019.317	12,21
Norte	403.767.622	409.692.246	428.873.693	408.713.534	432.366.762	486.528.660	532.151.942	16,80
Sudeste	395.219.141	464.123.440	497.895.486	431.891.170	377.621.060	478.135.041	499.903.043	-0,12
Sul	193.700.435	192.739.317	220.243.025	234.564.304	199.332.645	198.346.688	215.886.700	1,13
Nordeste	155.081.436	166.032.786	174.246.785	178.170.260	166.384.607	177.175.662	191.500.411	8,01
Bahia	63.126.633	67.592.766	71.770.949	74.478.551	71.685.762	77.707.557	86.113.838	16,31
Maranhão	39.153.828	40.502.920	41.903.328	41.769.413	39.009.164	41.113.749	44.031.713	2,13
Sergipe	13.590.846	14.285.383	14.966.119	15.430.289	14.732.635	15.909.850	17.130.954	11,51
Pernambuco	14.883.436	15.959.040	16.433.007	16.752.307	14.714.667	14.604.827	15.177.935	-5,88
Alagoas	6.920.988	9.138.821	9.464.462	10.817.288	9.489.740	9.910.651	11.035.931	19,24
Ceará	5.833.928	6.380.706	6.757.876	7.483.999	6.432.292	6.818.926	6.825.815	5,82
Piauí	3.742.052	4.236.666	4.572.279	4.204.511	3.597.569	3.905.292	4.333.055	-5,70
Rio Grande do Norte	3.922.922	4.163.092	4.527.603	4.006.361	3.555.069	3.686.666	3.446.799	-15,26
Paraíba	3.906.803	3.773.392	3.851.162	3.227.541	3.167.709	3.518.144	3.404.371	-12,50

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2024b) adaptado pelos autores.

Figura 2 – Desempenho trimestral do abate de bovinos e da produção de carne no Brasil (esquerda) e no Nordeste (direita) nos anos de 2022 e 2023

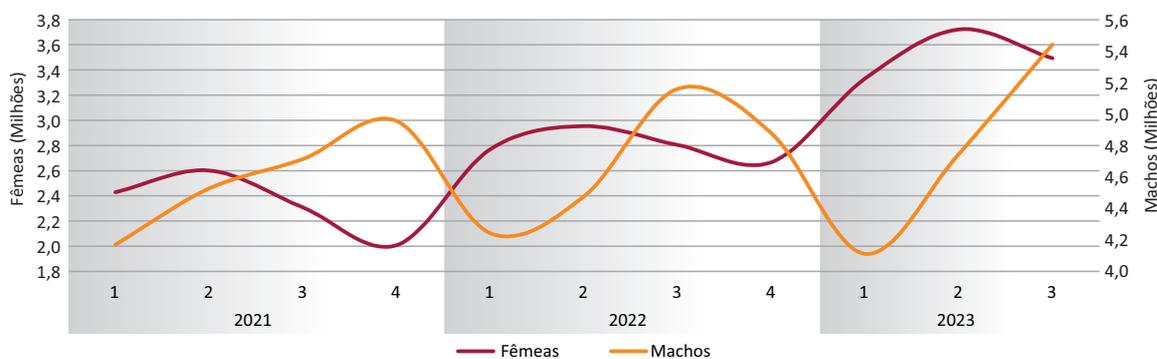




Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2024b), adaptado pelos autores.

A participação das fêmeas chamou a atenção, passou de 38,05% em 2022 para 42,44% em 2023, o que alerta sobre o número de matrizes para o próximo ciclo de bezerras. No cenário atual, com a liquidação dos estoques de fêmeas, espera-se menor oferta de bezerras para engorda e reposição para 2024/2025, e aumento nos preços. A previsão é que os preços dos bezerras subam a partir do 2S2024. Os ciclos pecuários, marcados pelo maior abate ou maior retenção de fêmeas simbolizam o esforço oportuno dos produtores às oscilações do mercado, influenciam a oferta de boi gordo e a reposição dos rebanhos. O ciclo pecuário acontece por conta da onda dos preços do bezerro. Em épocas de escassez o preço do animal sobe. Conforme o mercado vai acumulando a oferta de bovinos de reposição, a retenção deixa de ser atraente e faz com que a aposta do produtor seja no descarte de fêmeas. O abate de fêmeas até o 3T2023 recuou 23,7% em relação ao 3T2022, e o de machos aumentou +3,02%. Esse movimento esteve ligado a fase do ciclo produtivo, impulsionado pelos baixos preços do bezerro e margens reduzidas na atividade de cria, que estimulou o aumento do abate de fêmeas. A consequência refletiu na menor oferta de bezerras, com valorização dos preços para 2024. De acordo com os últimos dados disponibilizados pelo IBGE, ao final do 3T2023, nota-se queda de -6,15% no abate de fêmeas e aumento expressivo de +14,70% no abate de machos, em relação ao 2T2023, demonstrando o começo da retomada do novo ciclo pecuário para 2024 (Figura 3).

Figura 3 – Desempenho trimestral relativo do abate de machos e fêmeas no Brasil



Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2024b), adaptado pelos autores.

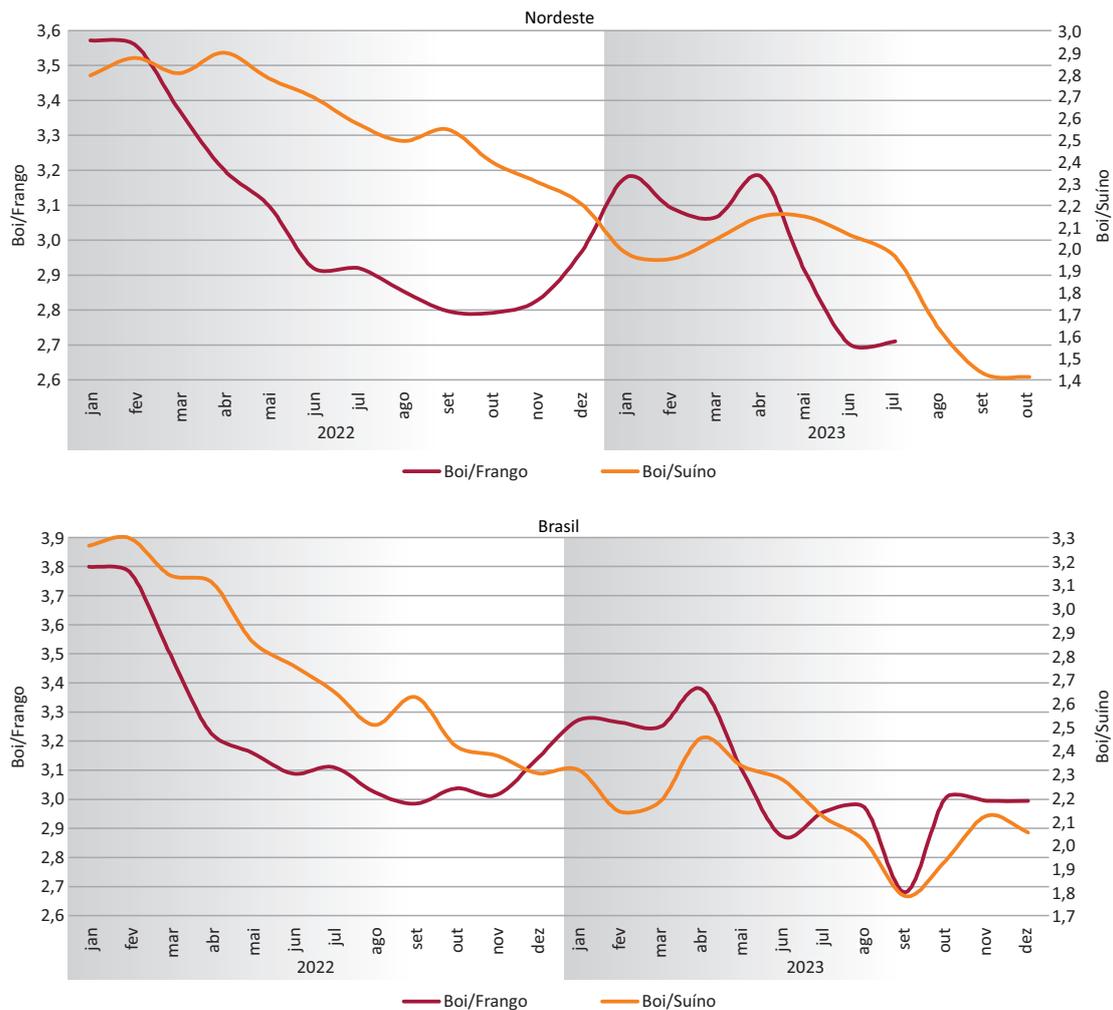
Nota: Machos (bois e novilhos); Fêmeas (vacas e novilhas).

Neste começo de ano, o Indicador do boi gordo Cepea/B3 (estado de São Paulo) teve média de R\$ 285,97, sendo 2,1% inferior à de dezembro. No caso do bezerro, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Mato Grosso do Sul) teve média de R\$ 2.395,32/cabeça em janeiro, queda de 1,1% em relação à do mês anterior. Quanto à carne negociada no atacado da Grande São Paulo, a carcaça casada do boi foi negociada à média de R\$ 18,93/kg em janeiro, recuo de 2,8% frente à de dezembro. O enfraquecimento nos valores esteve atrelado ao crescimento na produção de animais jovens e, conseqüentemente, à maior oferta de gado pronto para ao abate.

Em 2023, as vendas externas devem seguir influenciando os valores domésticos, mas a demanda interna e, sobretudo, a tendência de recuperação da oferta no campo tendem a ser importantes fundamentos para o comportamento do preço. Dados da Conab (2024b), de janeiro a julho de 2023, reportam que o preço do novilho pago ao produtor permaneceu estável de R\$ 272,88/@ a R\$ 272,08/@,

nos cinco estados (ES, MS, MT, PB E SE) e no DF pesquisados pela Conab, com recorde de R\$369,50/@ em agosto de 2021. Para o valor pago por cabeça no mesmo período avaliado, nos casos dos estados de GO, PR, RO e TO, os valores oscilaram de R\$ 2.661,77 para R\$ 2.160,40/cabeça (-18,84%), com pico de R\$ 3.452,24 em fevereiro de 2022. Dessa forma, os desempenhos do abate de animais e dos preços das carnes têm norteado mudanças na competitividade. Com a alta dos preços da carne bovina, mais acentuada no início de 2020, e a queda do poder de compra da população, a carne bovina vem perdendo competitividade desde 2T2021, principalmente em relação às carnes de frango e suína que, notadamente com a valorização dos preços dos suínos (Figura 4).

Figura 4 – Desempenho mensal comparativo entre os preços da carne bovina (kg) com a carne de frango (kg) e com carne suína (kg) no Brasil e no Nordeste



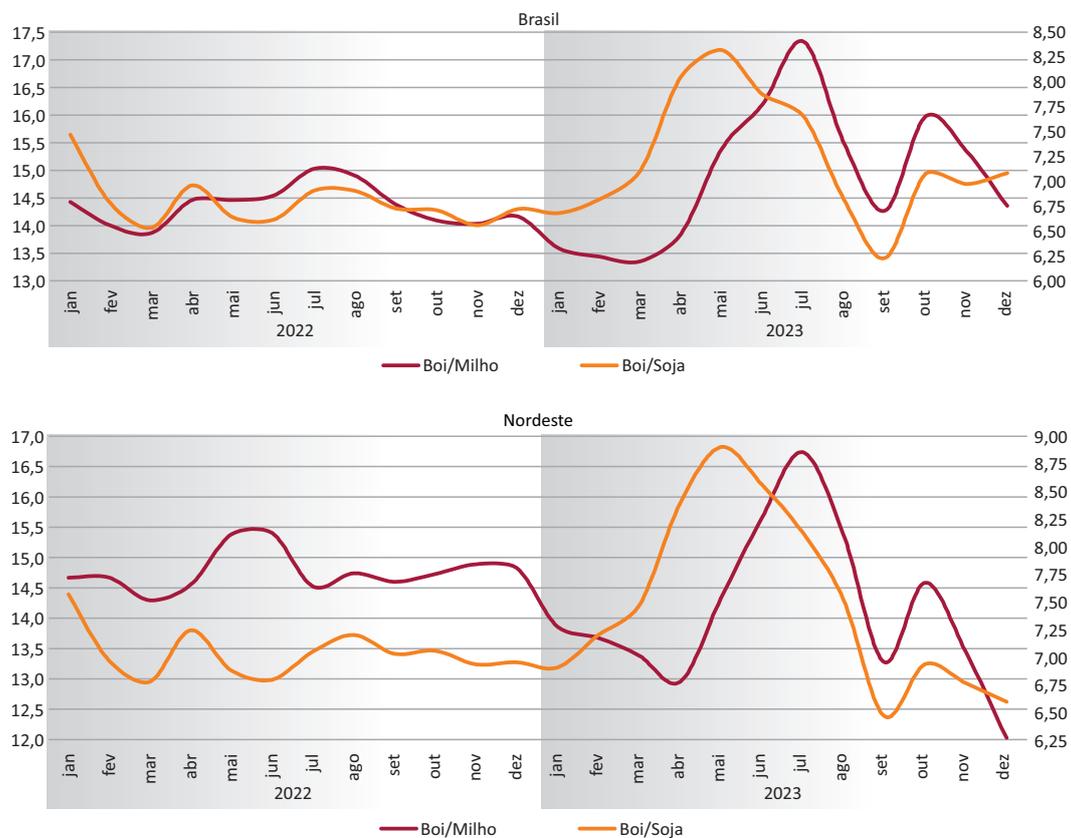
Fonte: Conab (janeiro/2024), dados adaptados pelos autores.
Nota: Valores nominais (R\$).

O desempenho das exportações brasileiras de carne bovina vem sendo um fator preponderante na formação de preços da cadeia nacional de pecuária de corte, tecnologias de manejo, genética adequada com produção de animais jovens a pasto e/ou com terminação com volumoso. Os produtores encurtaram o ciclo de criação de 24 a 36 meses. Com demanda mais aquecida a partir de 2019 e áreas de pastagens convertidas à produção de grãos, houve aumento dos confinamentos e semiconfinamentos em áreas vocacionadas (USDA, 2023c). Ademais, em 2023, o Brasil ultrapassou os EUA e se tornou o maior produtor de milho do mundo. Desde 2022, o País vem superando recordes na produção de milho, beneficiando produtores de proteína animal com a redução nos custos de produção, mas por outro lado, impactando nos preços e na lucratividade dos produtores de milho. Os preços do farelo de soja também caíram, o que incentiva ainda mais os pecuaristas para as criações intensivas. Entretanto, segundo avaliação do Cepea (2024), a queda nos preços do milho a partir do 2T2023 não foi suficiente

para estimular o confinamento, uma vez que o recuo nos preços da arroba desanimou os pecuaristas no curto prazo. A partir disso, as tomadas de decisões dependerão da especulação sobre a oferta de grãos e seus custos para os próximos meses de 2024.

Destaca-se ainda, como fator de pressão sobre a rentabilidade e a lucratividade dos sistemas de produção, os elevados custos dos insumos como os grãos, energia elétrica, combustíveis e fertilizantes. O setor está atento às perdas de produtividade, impactadas pelo El Niño, previstas para as lavouras de primeira safra de 2024, sobretudo do Sul do País, mas também à possibilidade de colheita recorde na segunda safra. Para a primeira safra de milho e soja, o baixo volume de chuvas e as altas temperaturas vêm prejudicando o desenvolvimento das lavouras na região Sul. De acordo com dados da Conab (2024), valores recordes do milho (R\$ 90,16/saca em agosto) foram registrados em 2021, e no caso da soja, valores no início de 2022 (R\$ 185,62/saca em março), mas a partir de abril de 2022, os preços do milho e da soja recuaram, chegando a R\$ 63,21/saca a saca de milho e R\$ 128,12/saca de soja em dezembro/2023. Essa avaliação é muito importante na precificação dos custos de produção principalmente para sistemas de criação intensivo, e na mensuração do tempo necessário para terminação dos animais. Na mesma tendência nacional, no Nordeste, os valores recordes do milho foram registrados em 2021 (R\$ 94,21/saca em setembro), e no caso da soja, valores no início de 2022 (R\$ 173,59/saca em fevereiro), todavia a partir de março de 2022, os preços do milho e da soja recuaram, chegando a R\$ 71,30/saca de milho e R\$ 130,11/saca de soja em dezembro/2023. Essa redução nos preços neste período esteve relacionada a maior oferta das safras 2022/2023, o que refletiu não somente na relação de preços pago ao produtor, mas também na relação de custos da produção de milho e soja direcionados a produção de carne bovina (Figura 5).

Figura 5 – Desempenho mensal da relação de troca entre os preços da carne bovina (kg) e do milho (kg) e da soja (kg) no Brasil e no Nordeste (R\$/Kg).



Fonte: Conab (janeiro/2024), dados adaptados pelos autores.
Nota: Valores nominais.

Em tratando-se de questões econômicas, o repasse ao consumidor é um desafio, sufoca as margens de rentabilidade e de lucratividade do setor produtivo e da indústria. Neste aspecto, a geração de empregos e de renda, além do controle da inflação dos alimentos é fundamental para melhoria da

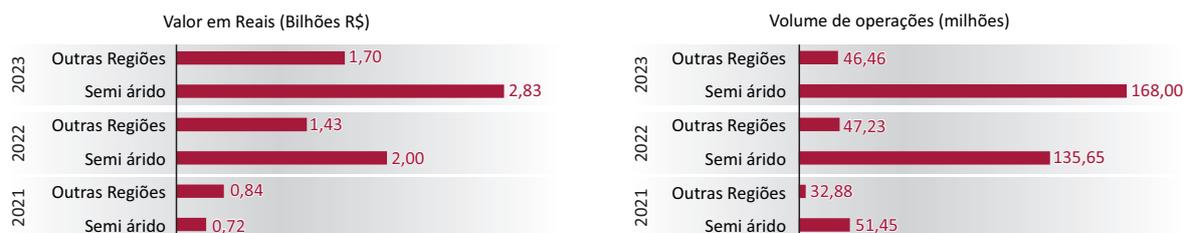
demanda da maior parcela de consumo da população brasileira por proteínas de melhor qualidade, que é a de menor renda. O poder de compra da população por carne bovina ainda segue fraco, com a substituição por carne de frango e suínos.

Assim, dados da Pnad Contínua (IBGE, 2024c) indicam que a taxa de desocupação chegou a 7,4% no 4T2023. É o menor desde 2014, confirmando a tendência já apresentada em 2022 de recuperação do mercado de trabalho após o impacto da pandemia da Covid-19. A menor taxa da série foi em 2014, com 7,0%. A população desocupada foi de 8,1 milhões de pessoas e a ocupada bateu o recorde da série com 101 milhões de pessoas em 2023. No Nordeste, a taxa de desocupados foi estimada em 10,4%, 2,63 milhões de pessoas, não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao 4T2022 e, também, em relação ao 3T2023.

2.3 Banco do Nordeste

O Banco do Nordeste sempre apoiou fortemente a pecuária de corte em sua área de atuação, oferecendo programas de crédito especializados voltados para as diferentes categorias de produtores. Dados comparativos de 2021 a 2023, apontam o avanço crescente do crédito FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste) na região do semiárido, representando importante apoio à agricultura familiar através do PRONAF e a evolução da disseminação do crédito em todos os estados de atuação do banco (**Figuras 6; 7; 8**). Com isso, o Banco segue com suas diretrizes no cumprimento de sua missão junto ao desenvolvimento regional.

Figura 6 – Evolução das contratações FNE para bovinocultura de corte por região edafoclimática



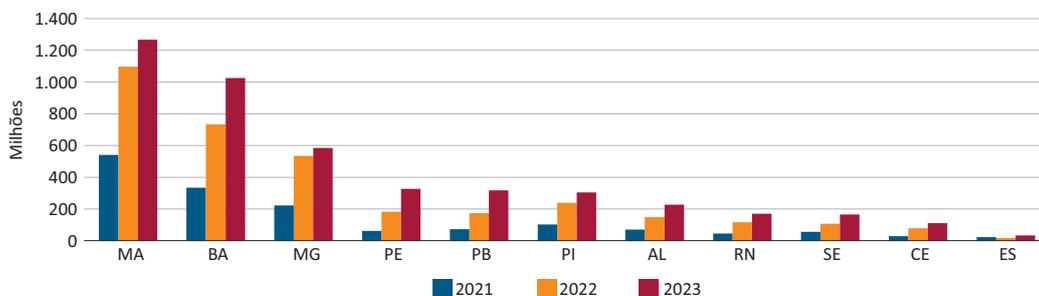
Fonte: Base do Ativo do BNB. Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Gestão de Informação Econômica (CGIE) e Célula Setorial

Figura 7 – Evolução das contratações FNE para bovinocultura de corte



Fonte: Base do Ativo do BNB. Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Gestão de Informação Econômica (CGIE) e Célula Setorial

Figura 8 – Evolução das contratações FNE para bovinocultura de corte por estado (UF)



Fonte: Base do Ativo do BNB. Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Gestão de Informação Econômica (CGIE) e Célula Setorial

2.4 Projeções

Quadro 1 – Dados observados e projeções

Indicador	2022	2023	2024	2025	Fonte
Carne bovina (variação da produção em %)	7,6	9,5	1,7	-	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (dez/2023)
Carne de frango (variação da produção em %)	1,7	4,7	1,8	-	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (dez/2023)
Carne suína (variação da produção em %)	5,9	1,8	0,1	-	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (dez/2023)
Milho (variação da produção em %)	29,9	16,6	-10,2	-	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (dez/2023)
Soja (variação da produção em %)	-9,9	23,1	3,6	-	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (dez/2023)
PIB a preços de mercado (% em 4 trimestres)	3,0	2,9	1,5	1,9	Cenário LCA/EMIS (jan/2024)
PIB Agropecuário (% em 4 trimestres)	-1,1	-16,3	-0,8	3,0	Cenário LCA/EMIS (jan/2024)
Taxa de desemprego (PNAD Contínua, em %)	9,3	8,0	8,1	7,0	Cenário LCA/EMIS (jan/2024)
IPCA (% em doze meses)	5,8	4,6	4,2	3,8	Cenário LCA/EMIS (jan/2024)
IGP-M (% em doze meses)	5,5	-3,2	3,7	4,1	Cenário LCA/EMIS (jan/2024)
RS/US\$ (média do período)	5,16	4,99	4,98	5,01	Cenário LCA/EMIS (jan/2024)
Selic (% a.a. média de doze meses)	12,63	13,25	10,29	8,56	Cenário LCA/EMIS (jan/2024)

Fonte: EMIS/ISI Emerging Markets Group Company; LCA Consultores (Cenário LCA, janeiro de 2024) e Tendências Consultoria Integrada (Agronegócio: Relatório Mensal – dezembro de 2023). Elaboração dos autores.

- De acordo com as projeções do Quadro 1, o ano de 2023 refletiu sinais de desaceleração da economia. Pelo lado das famílias, os indicadores de consumo mostraram tendência de perda de desempenho. E, pelo lado da produção, pesou a sazonalidade negativa da atividade agrícola, principalmente entre os setores mais cíclicos. Embora existam indicadores mistos, os sinais são de redução na demanda de serviços tipicamente contratados pelas empresas e de estabilidade da produção industrial;
- Para 2024, as estimativas ponderam a influência do El Niño na produção de bovinos, pastagens e de grãos. O mercado de carne opera em cenário complexo, com estabilidade dos juros, a tendência é o aumento na demanda interna – cálculos do Cepea indicam que o consumo de carne bovina in natura cresceria 1,79% em 2024, principalmente pela queda no consumo em anos anteriores. Quanto à oferta, a sazonalidade anual mostra que, a partir de março, o volume disponível aumenta, pressionando as cotações. Poderá haver aumento da oferta, atribuído as baixas no setor lácteo, que convivem com baixos preços ao produtor e altos custos de produção, cenário que pode levar os produtores a abater vacas;
- O Brasil tem trabalhado na defesa da sustentabilidade ambiental, uso de tecnologias na produção e na indústria, os frigoríficos há muito já trabalham melhorias na rastreabilidade dos rebanhos. Os bancos já iniciaram programas de financiamentos para promover e dar suporte a sustentabilidade, atendendo orientação/investimento do Governo. A tendência é o aumento na adoção de manejo sustentável, como a ILPF - Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, recuperação de pastagens, reflorestamento etc. Na indústria, a economia circular, p. ex., inclusive, em parceria com o setor produtivo. A ideia é elevar a produtividade e a renda, trazendo benefícios ao meio ambiente por meio da conservação da biodiversidade e da baixa emissão de carbono. Com isso o Brasil vem fortalecendo a confiança dos mercados internacionais e buscando ampliar mercados.

3 Sumário Executivo Setorial

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> O setor é regulamentado e vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA, os quais são responsáveis pela inspeção dos produtos de origem animal para consumo humano e pela fiscalização de produtos para alimentação animal; controlados através dos selos de inspeção tanto nas esferas federal, estadual, quanto municipal. Em 2019, foi criado pelo MAPA, um Observatório da Agropecuária Brasileira, no intuito de acompanhar e gerir de forma integrada os dados produzidos por diferentes unidades da Agricultura, cadeias produtivas e setores da agropecuária; O ambiente político está imbuído em desburocratizar e simplificar processos e procedimentos de habilitação de estabelecimentos voltados para a exportação, além de trabalhar a sustentabilidade na produção, com foco em produtividade/área e segurança alimentar; Em relação as exportações, de acordo com o COPOM, para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,00 ao longo de 2024 (projeção na faixa de R\$ 5,00 a R\$ 5,27 na pesquisa de janeiro)
<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> A intensidade dos eventos climáticos tem causado impactos. No Brasil, os efeitos do El Niño têm impactado a maioria dos estados, com excesso de chuvas na região Sul e diminuição das chuvas e altas de calor no Norte e Nordeste, tendo impacto direto na produção de grãos e pastagens. Considerando o mês de dezembro, houve predomínio de tempo quente e seco, exceto em áreas do sul do Maranhão e do Piauí, bem como no extremo oeste da Bahia, onde os volumes de chuva inferiores a 120 mm, possibilitaram o avanço da semeadura e desenvolvimento inicial dos cultivos de primeira safra, embora ainda haja escassez hídrica nessas áreas. No Matopiba e Sealba, para o intervalo de janeiro a março, há previsão de chuvas acima da média. Tal cenário pode contribuir para a elevação da umidade do solo, que estavam em níveis críticos nos últimos meses. Todavia, a perspectiva é de que o La Niña se estabeleça a partir do segundo semestre deste ano, trazendo novas configurações para 2025; Os eventos climáticos extremos deixam os produtores em alerta. A má distribuição das chuvas tem agravado a baixa umidade do ar e do solo, bem como nos volumes de água armazenada. Esses fatores devem impactar na produção de alimentos (grãos, frutas e cereais) das pastagens, reduzindo a oferta e elevando os preços; A escassez de água também influencia o custo de energia elétrica. Como alternativa, o setor produtivo deve aumentar a demanda por investimentos na geração de energia elétrica (fotovoltaica); O mercado demanda que a cadeia de produtos seja mais limpa, menos dependente de insumos e mais verde. A adoção de práticas de sustentabilidade são demandas do mercado externo, gerando adequação em todos os atores da cadeia, produtores, indústria e varejo. A políticas voltadas para recuperação de áreas degradadas e descarbonização nos setores de produção estão em curso, de maneira que os produtores estão procurando ajustar-se as novas exigências.
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> No circuito da pecuária do Centro-Sul, o setor possui elevado nível de organização e estruturação de sua cadeia produtiva, desde a parte da cria de bezerros até as etapas de recria e engorda, nos diferentes portes, dentro dos diversos sistemas de criação, seja extensivo, semi-intensivo ou intensivo. A atividade é tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal, inclusive exportação; uma vez que é uma das principais commodities comerciais do País, representando em dezembro de 2023, 11,7% do VBP – Valor Bruto da Produção em Pecuária/ Bovinocultura (MAPA, 2024b). Todavia, persistem no semiárido, a desorganização dos produtores, a sazonalidade da produção e a baixa qualidade dos animais de corte. Além de outros aspectos, a informalidade no abate e no transporte de animais e de produtos do abate no âmbito dos pequenos municípios é um desafio complexo; Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras), de formação e de qualificação profissional. Entretanto, não há programas formais de organização da produção e dos produtores como políticas públicas de desenvolvimento da atividade; No Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações de maneira geral, como: o Eixo Norte em operação, reduzindo custos os Porto de Itaqui, Maranhão; Suape em Pernambuco; regiões produtoras no Nordeste de grãos Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia); o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações.
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> De acordo com dados da EMIS, (2024), grande parte das maiores empresas do setor de produção de bovinos de corte no Brasil teve desempenho positivo em relação a 2022, apresentaram crescimento do EBITDA, do lucro e redução no endividamento. Com as exportações em alta, o mercado segue liderado em sequência por grandes players da linha frigorífica como JBS S.A., MARFRIG Global Foods, BRF S.A., MINERVA S.A., entre outras. Destaque para empresas como a FRISA – Frigorífico Rio Doce S.A., de Co-latina/ES, região de atuação do BNB, que está entre as trinta principais receitas operacionais do ramo, ao frigorífico MINERVA em Janaúba/MG e a FRIGOTIL Timon S.A. do Maranhão com forte participação no mercado.

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

- Apesar dos elevados preços internos da carne bovina e a queda na produção mundial, com a valorização do dólar/real, o comércio exterior brasileiro continua favorável às exportações. O agronegócio brasileiro inicia 2024 com a abertura de novos mercados para a exportação de seus produtos. Em janeiro, o País já conta com uma nova autorização para exportar bovinos vivos, embriões de bovinos (in vivo e in vitro) e sêmen bovino para o Paquistão, refletindo um aumento de 154% em relação ano de 2022, além de abertura de fronteiras em novos estados do Canadá;
- A carne bovina brasileira é bem-conceituada no mercado exterior, as zonas livres de febre aftosa se consolidam, pois, as campanhas de vacinação são eficientes. Para este ano, o País espera não passar por embargos, uma vez que a EBB atípica, conhecida como “Vaca Louca Atípica” não é mais uma doença de notificação obrigatória sem prejuízos aos mercados internacionais. Assim, a perspectiva é de melhoria para os exportadores, mas no cenário doméstico, o aquecimento da demanda também deve ser significativo para 2024;
- Segundo Relatório LCA de janeiro de 2024 a projeção de crescimento do PIB Agropecuário está com variação de queda -0,8% para 2024 e crescimento de +3,0% para 2025.

Referências

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Boi – Análise Conjuntural**. Dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: janeiro de 2024.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos**, Brasília, DF, v. 11, safra 2023/24, n. 4 quarto levantamento, janeiro 2024a.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços Médios Mensais**. Brasília: CONAB, 2043. Disponível em: <https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb>. Acesso em: janeiro 2024b.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores#ipca>. Acesso em: janeiro de 2024a.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais** - 3º trimestre 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>. Acesso em: janeiro de 2024b.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct>. Acesso em: janeiro de 2024c.

LCA CONSULTORES. **Cenário LCA**. 23 de janeiro de 2024. São Paulo: LCA. 10p. EMIS: ISI Emerging Markets Group Company. 2024.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/influenza-aviaria>. Acesso em: janeiro 2024a.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-da-producao-agropecuaria-deve-atingir-r-1-159-trilhao-este-ano>. Acesso em: janeiro 2024b.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso: janeiro 2024.

TENDÊNCIAS CONSULTORIA INTEGRADA. **Agroegócio: Relatório Mensal**, dezembro de 2023. São Paulo. EMIS: ISI Emerging Markets Group Company. 2024.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. China: Livestock and Products Annual. 18 de agosto de 2023. Disponível em: <https://fas.usda.gov/data/china-livestock-and-products-annual-7>. Acesso em: 10 janeiro. 2024a.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **European Union: Livestock and Products Annual**. 15 de setembro de 2023. Disponível em: <https://fas.usda.gov/data/european-union-livestock-and-products-annual-3>. Acesso em: 10 janeiro. 2024b.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **PDS online: Livestock and Poultry**. 2024. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: Janeiro 2024d.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Brazil: Livestock and Products Annual**. 01 de setembro de 2023. Disponível em: <https://fas.usda.gov/data/brazil-livestock-and-products-annual-10>. Acesso em: 10 janeiro. 2024c.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>